

Penselmóveis

ZH Classificados



Leia amanhã:

Como funciona a lei que impede locação de garagens a não moradores.

Melnick Even prepara mais 6 lançamentos até o final do ano.



Viva uma vida de cinema com o menor preço da Zona Sul.



More no condomínio de mais alto padrão da Zona Sul.



O sonho da sua vida está no Pense Imóveis de amanhã.

MAIOJAMA

Joy - Amanhã é o último dia de condições especiais.



As melhores ofertas do mercado têm esta marca.



Os melhores imóveis estão aqui! Confira nossa página.



Ofertas da Imobiliária Crédito Real, Mário Espindola e City.



PenseCarros

ZH Classificados



Leia amanhã:

Conheça a tecnologia que ajuda a evitar acidentes de trânsito.

O Japão chegou na Nilo. Conheça a nova Savarauto Toyota.



Compre seu Volkswagen do jeito que você quer.



IPI reduzido, descontos adicionais e taxas a partir de zero.



Aproveite nosso final de semana de condições arrasadoras.



Confira as ofertas imperdíveis da Car House.



PenseEmpregos

ZH Classificados



Leia amanhã:

Profissionais se reinventam para o futuro.

As melhores oportunidades estão na DRH. Confira!



Gold Segurança seleciona 58 vagas para a cidade de Esteio.



Oportunidade para médicos plantonistas. Veja amanhã.



Faça os cursos do SENAI e tenha mais oportunidades.



☎ 3218-4390

EDUARDO NUNES

Leia o blog da coluna em www.zerohora.com/urnadotempo

A arte de decifrar votos

Hoje, estamos acostumados à ideia de que só há dois destinos possíveis para os números que digitamos na urna eletrônica: ou acertamos a combinação e o voto é computado, ou erramos e o voto é anulado. Nem sempre foi assim. No tempo das cédulas de papel, os votos não apenas eram contados um a um, como precisavam ser interpretados e discutidos pelos escrutinadores.

Após as eleições municipais de 1992 em Pelotas, o médico João Carlos Hosni, que concorria a vereador pelo PDS, reivindicou para si 52 votos anotados em nome de Rui Hosni, seu pai, que não era candidato.

– Meu pai também era médico e era mais conhecido do que eu. Muita gente achava que o meu nome também era Rui. Até hoje, muitos me chamam assim



MARCOS FERNANDEZ, BR, 16/11/1985

Antes da urna eletrônica: contagem manual

candidatura, informar todos os nomes ou apelidos pelos quais eram conhecidos na cidade, para facilitar o aproveitamento do voto – o que não foi feito por João Carlos em relação ao nome do pai.

Gonzalez lembra que, na hora de registrar a candidatura, dois ou mais candidatos com o mesmo apelido poderiam requerer o uso da alcunha, e uma comissão precisava determinar qual dos

litigantes era mais merecedor do nome disputado. Além disso, na hora da apuração, grafias com erros ou garranchos nas cédulas também motivavam discussões entre os apuradores e fiscais dos partidos, conta o magistrado.

Com a informatização do voto, as eleições ganharam em agilidade, mas perderam um pouco do seu lado pitoresco.

– explica João Carlos, 20 anos depois da disputa.

A Justiça Eleitoral recusou o pedido do candidato, os votos em nome de Rui foram considerados nulos, e João Carlos não se elegeu. O juiz aposentado Dalro Gonzalez, coordenador eleitoral de Pelotas naquele pleito, explica que, na época, os candidatos precisavam, ao registrar a



Em eleições passadas, além dos tradicionais santinhos de candidatos, os jornais publicavam anúncios eleitorais escritos e pagos por entidades, grupos de simpatizantes ou apoiadores anônimos. Durante a campanha municipal de 1963, o jornal Última Hora, de Porto Alegre, veiculou a nota abaixo em apoio do petebista Sereno Chaise, assinada por “Um Observador”:

“Enquanto os outros se agitam, se agridem e se desesperam, os trabalhistas prosseguem tranquilamente, confiantes na vitória dos seus candidatos Sereno Chaise e Ajadil de Lemos.”

Colabore

> Você lembra de algum fato inusitado ocorrido em eleições do passado no RS? Mande sua sugestão para eduardo.nunes@zerohora.com.br



MARCO COUITO, REPRODUÇÃO

“ CARLOS BASTOS
Jornalista

“ Mesmo no interior do Interior, se faziam comícios da manhã até a noite. Uma vez, num distrito do Alto Uruguai, começaram um comício depois da meia-noite. Brizola tinha muita popularidade e levou muito povo para a rua, eram manifestações fortes.



O dia em que Brizola dobrou um padre

O jornalista Carlos Bastos, 78 anos, cobriu sua primeira eleição em 1958, quando trabalhava no vespertino A Hora.

De carona em um jipe, Bastos acompanhou uma caravana do candidato a governador Leonel Brizola pelo Interior e testemunhou uma situação inusitada na Região Norte.

Durante um comício em Barra do Rio Azul, o pároco da localidade, ferrenho opositor de Brizola, usou os alto-falantes da igreja para impedir que o povo ouvisse os discursos.

– Brizola virou e disse: “Deixa pra mim, que eu vou lá resolver” – lembra Bastos.

Não se sabe o que o trabalhista disse ao sacerdote, mas, após a conversa, os alto-falantes da igreja silenciaram e o comício prosseguiu.